

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Preparando residentes para os desafios da profissão docente - um relato de experiência

DE MACÊDO , Wesley Ramon¹
DOS SANTOS, Josefa Alves²
ASCENSO, Amanda Araújo³
CÂMARA, Josenir Teixeira⁴

RESUMO: O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa de aprendizagem e imersão do licenciando no que vem a ser a realidade da educação básica brasileira. A abordagem empregada baseou-se na revisão bibliográfica e nas observações realizadas durante a regência dos residentes do curso de Ciências Biológicas destinado a duas turmas, uma do nono ano do ensino fundamental e a outra do primeiro ano do ensino médio. As atividades escolares transcorreram por fases, iniciando em novembro de 2022. A regência começou em maio de 2023 e sucedeu-se até o mês de dezembro do referido ano. Inicialmente, antes do envolvimento direto com os alunos, ocorreram reuniões formativas, modulo 1 do programa, com a professora orientanda. Após, ocorreu a imersão propriamente dita no ambiente escolar, proporcionando a chance de explorar e compreender minuciosamente o seu funcionamento. Com base nas observações feitas nas turmas do nono ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, uma vez que os residentes conheciam suas turmas por meio da observação das aulas, ocorreram as regências. Através das experiências vivenciadas, os residentes estão se tornando mais aptos a lidar com as atividades escolares, a desenvolver planejamentos de aula eficazes e a enfrentar os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar. O PRP evidencia que a construção da compreensão profissional não é uma jornada fácil. Assim sendo, a prática docente configura-se como uma experiência enriquecedora e de suma importância na formação do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Imersão na escola; Prática docente; Percepção; Teoria e prática.

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no PRP, UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, amandaascenso@ufpi.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no PRP, UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, josefasantos0920@ufpi.edu.br

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no PRP, UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, weslleyramon@ufpi.edu.br

⁴ Doutorado em Ciências Biológicas com ênfase em Entomologia, Docente orientadora, Bolsista do PRP, UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas josenircamara@ufpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa de aprendizagem e imersão do licenciando no que vem a ser a realidade da educação básica brasileira, lançado no ano de 2018, descrito no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoa de Nível Superior (CAPES). De acordo com de Freitas; de Freitas e Almeida (2020), o PRP é uma iniciativa de formação inicial de estudantes da licenciatura, futuros professores, oportunizando uma vivência integradora e dinâmica em relação a profissão, possibilitando que os mesmos conheçam a escola afundo.

A relevância desse elemento para o currículo inicial de formação docente é indiscutível, uma vez que facilita o diálogo entre teoria e prática. No entanto, a perspectiva interligada desse enfoque está intimamente ligada à compreensão da dimensão formativa do componente, que não surge por acaso, mas sim a partir das reflexões e questionamentos daqueles que praticam, pensam e teorizam a educação. Isso demanda a formulação de diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores. (SILVA, H. I.; GASPAR, M., 2018, v. 99, n. 251, p. 205-221).

Compreende-se que o desenvolvimento da identidade na formação docente ocorre por meio da relação estabelecida em diversos momentos formativos do indivíduo, seja durante a formação inicial, anterior a ela ou posterior. Desse modo, concebe-se a formação docente como um processo complexo, uma vez que não se limita ao período de graduação, mas é contínua e ocorre de maneira constante.

Visto isso, a vivência que o programa residência pedagógica possibilita aos licenciando enriquece significativamente a jornada acadêmica, contribuindo para a formação por meio de diversos elementos essenciais. Essa experiência não apenas permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na universidade, mas também facilita a assimilação de novas informações mediante a interação com os alunos em sala de aula. Além disso, proporciona aprendizados valiosos decorrentes do ambiente escolar, incluindo a estreita relação estabelecida com os professores, gestores e demais colaboradores da instituição.

Segundo Silva e Pinheiro (2019), o Programa também favorece a elaboração de reflexões e argumentações a partir dos eventos vivenciados na realidade. Esse processo de construção de conhecimento contribui para a formação de profissionais

capacitados a lidar e resolver situações adversas do cotidiano, preparando-os para pensar de forma crítica e reinventar práticas pedagógicas quando necessário.

Mauricio e Oliveira (2019), destacam que a Residência Pedagógica propicia o aprimoramento da profissão docente, abrangendo tanto a formação inicial quanto a continuada, e está associada a um processo de valorização identitária. Nesse sentido, esse processo caracteriza-se pela constante renovação do conhecimento e pela revisão dos conteúdos estudados.

Silva e Cruz (2018, p. 239) mencionam que participar do Programa Residência Pedagógica é uma oportunidade para aplicar na prática todos os conceitos aprendidos, proporcionando assim:

"Atividades que viabilizem a compreensão, análise e reflexão do trabalho docente, bem como das ações desenvolvidas nas instituições, com o propósito de situá-las em seu contexto histórico, identificar seus resultados e elucidar os impasses que surgem diante das dificuldades apresentadas."

Conforme destacado pelas autoras, torna-se evidente a importância dessa prática nos cursos de licenciatura, especialmente o de Biologia, visto que isso se deve ao fato de que tal abordagem constitui um processo de construção de conhecimento fundamental na formação de professores. Essa experiência proporciona ao futuro docente não apenas a oportunidade de uma formação contínua, mas também a capacidade de moldar sua própria identidade como educador. (SILVA; PAIVA; GURGEL, 2016, p. 9).

Considerando isso, a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem não se desenvolve apenas por meio da observação, mas sim ao assumir as responsabilidades propostas e tomar as decisões necessárias no ambiente escolar. Contudo, ao trilhar esse percurso, é possível deparar-se com diversos desafios, os quais são indispensáveis para o amadurecimento daqueles que se envolvem nessa atividade.

Em seu trabalho Sanches (2019) traz que o Programa Residência Pedagógica proporciona oportunidades de regência em sala de aula, permitindo aos alunos de graduação darem seus primeiros passos na carreira profissional e tomar decisões pertinentes para o progresso dessa prática.

Levando em consideração a forma como o PRP possibilita um contato mais direto com o sistema básico de educação, dessa forma o programa abre espaço para uma observação e um estudo mais aprofundado da relação teórico-prática a

respeito do ensino. Sendo assim, o presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a comparação da teoria estudada na graduação e a realidade vivida no período de regência.

2 METODOLOGIA

Para compor o presente trabalho, foram empregados como recursos metodológicos os elementos subjetivos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição da atividade proposta durante a regência pelos residentes durante a atuação no Programa Residência Pedagógica (PRP), edital 24/2022, subprojeto de Biologia do *Campus* Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí (CPCE/UFPI).

A regência foi ministrada em duas turmas, o nono ano do ensino fundamental e a primeira série do ensino médio. Visando promover uma reflexão mais abrangente sobre a temática proposta, este estudo também leva em consideração a imersão e interação com outros ambientes dentro da instituição educacional de ensino básico onde os residentes atuavam, incluindo a sala dos professores, a coordenação e em vários outros espaços de convívio incluindo estudantes, educadores e colaboradores.

A integração nas atividades escolares transcorreu por fases, iniciando-se em novembro de 2022. O programa teve início com sessões de formação, durante as quais os residentes participaram de palestras e eventos relacionados ao Programa Residência Pedagógica. Nestes encontros, também foram realizadas leituras de artigos e preparação para o início das atividades na escola. Posteriormente, a fase subsequente teve início em fevereiro de 2023, quando os residentes passaram a participar ativamente nos diversos espaços que compõem a escola, realizando observações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, antes de nos envolvermos diretamente com os alunos, participamos de reuniões formativas, modulo 1 do programa, com a professora orientanda. Essas reuniões forneceram uma base sólida de formação antes de entrarmos no ambiente escolar. Assim, nos encontramos envolvidos em diversas

tarefas e atividades que têm como objetivo contribuir para a compreensão de nossa responsabilidade, preparando-nos para os desafios e as propostas que serão desenvolvidas no ambiente escolar. Conforme recomendado por Tardif e Claude (2005), é no contexto do trabalho interativo cotidiano que se atingem as personalidades intelectivas intrínsecas à docência, e não o oposto.

Posteriormente, na escola, ocorreu uma reunião abrangendo a direção, a preceptora, os residentes e a professora orientada para apresentação do programa e os residentes que iriam trabalhar na escola. Esse encontro possibilitou uma compreensão mais profunda do funcionamento da escola, sanando dúvidas existentes, estabelecendo metas, identificando desafios e orientando-nos sobre como cuidar dos alunos. Além disso, delineou claramente o que era permitido e o que não era, fornecendo direcionamentos importantes.

Após essa etapa, ocorreu a imersão propriamente dita no ambiente escolar, proporcionando a chance de explorar e compreender minuciosamente o seu funcionamento. Durante esse período, tivemos a oportunidade de conhecer e contribuir em diferentes áreas da escola, como auxiliar na preparação e distribuição da merenda escolar, desempenhar funções na portaria, colaborar na distribuição de livros e até mesmo aplicar atividades desenvolvidas por professores de outras disciplinas. Estamos alinhados com a perspectiva de Carvalho e Ferreira (2018, p. 3), ao argumentarem que "a realidade da escola, sua arquitetura, normas, saberes, linguagens e práticas instigam um constante processo de questionamento". É nesse ciclo de fazer e refazer que se aprimoram práticas pedagógicas mais efetivas. Dessa forma, a fase da regência, sendo a culminância desses processos, amplia nossa compreensão sobre o exercício docente, revelando os desafios e conquistas presentes na rotina escolar.

Depois de nos familiarizarmos com a escola e entendermos esse ambiente, realizamos uma reunião com a preceptora para definir em quais turmas cada residente seria alocado. Após essa etapa, acompanhamos os professores efetivos para observar como as aulas eram conduzidas.

Com base nas observações feitas nas turmas do nono ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, uma vez que os residentes conheciam suas turmas por meio da observação das aulas, adquiriram a liberdade necessária para enfrentar os possíveis desafios em sala de aula. Através dessas experiências,

os residentes, futuros docentes, estão desenvolvendo sua identidade profissional, capacitando-se para assumir responsabilidades e resolver os desafios que surgem em sala de aula. Desse modo, Pimenta (2005) destaca que a construção da identidade profissional se realiza por meio da significação social da profissão, da contínua revisão dos significados sociais associados à profissão e da reavaliação da tradição. É por meio desse processo que os docentes podem alcançar uma qualificação mais aprimorada.

Além disso, ganhamos autonomia para trabalhar com os alunos de diversas formas durante o processo de ensino e aprendizagem, como a utilização de dinâmicas e aulas que se relacionam diretamente com o cotidiano dos estudantes. Essa etapa da regência, vale mencionar que é uma das mais difíceis do programa para os residentes, pois mesmo tendo todo um preparo antes, nesse momento foi compreendido como “sentir na pele” o que realmente é ser professor, mediante isso, foi vivido novos sentimentos, como aflição no que diz respeito ao domínio do conteúdo, a como deve-se porta dentro de sala de aula, o modo de falar com os alunos e a importância dos meios didáticos utilizados, entre outros.

Enfrentamos não apenas desafios pessoais, relacionados a lidar com novas emoções, mas também nos deparamos com diversas limitações dos alunos, oriundas de seus variados contextos de vida. Essas limitações incluem dificuldades na leitura e interpretação de textos, indisciplina, problemas emocionais, entre outras questões. Além disso, enfrentamos desafios relacionados às metodologias de ensino utilizadas pelos professores da disciplina, que muitas vezes se restringiam a leituras do livro didático, sem envolver os alunos ou relacionar os conteúdos com suas vidas cotidianas. Isso frequentemente resultava na desmotivação e desinteresse dos alunos em estar na sala de aula.

No entanto, frente a esse cenário, é relevante destacar que a sala de aula apresenta diversos desafios, demandando do professor a capacidade de se reinventar e criar situações que estimulem e motivem os alunos na construção de seu conhecimento científico. Dessa forma, o maior obstáculo enfrentado pelo educador reside na identificação e compreensão das reais necessidades dos estudantes, sendo que, em muitas ocasiões, a metodologia adotada pelo professor exerce uma influência significativa no processo de aprendizagem do aluno.

Mediante isso Alberto e Tescarolo (2009) destacam que a prática docente está repleta de desafios constantes. Nesse sentido, ressaltamos a importância de os professores terem o discernimento de assumir a responsabilidade pelo processo de “aprender a aprender”, ou seja, comprometer-se em se tornar um eterno aprendiz. Dessa maneira, enfatiza-se que o processo de formação é intrinsecamente complexo, marcado por um início que se estende indefinidamente, jamais alcançando um fim definitivo.

Todavia, através das experiências vivenciadas, os residentes estão se tornando mais aptos a lidar com as atividades escolares, a desenvolver planejamentos de aula eficazes e a enfrentar os desafios encontrados durante o processo educacional no ambiente escolar, durante a dinâmica de ensino e aprendizagem. A formação de docentes não se limita apenas ao ambiente formal da escola, mas também envolve uma reflexão profunda sobre a prática educativa. Isso implica em reconhecer que os docentes são capazes de tomar decisões significativas em seu meio profissional e estão plenamente habilitados a compartilhar seus conhecimentos para aprimorar a eficácia do grupo, como apontam Costa e Fontoura (2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica (PRP) evidencia que a construção da compreensão profissional não é uma jornada fácil. No entanto, ele se alinha perfeitamente com os objetivos delineados no edital da Capes, desempenhando um papel fundamental na formação dos futuros professores. As múltiplas experiências vivenciadas pelos residentes, em constante contato com a sala de aula, impulsionam o desenvolvimento desses licenciandos em direção a formação da sua identidade profissional como docente.

Nesse contexto, o PRP oferece uma contribuição significativa para a formação de professores, uma vez que este está intrinsecamente ligado à interação entre teoria e prática. A oportunidade de aplicar o que foi aprendido na universidade em um ambiente de ensino e aprendizagem real, com todas as suas nuances, limitações e desafios, é uma das características mais enriquecedoras do Programa, e permite que os residentes desenvolvam habilidades, técnicas e, acima de tudo, a confiança necessária para se tornarem bons profissionais. Esses momentos instigaram

reflexões profundas sobre a prática docente, contribuindo para o seu aperfeiçoamento e promovendo o reconhecimento de que o processo de ensino e aprendizagem constitui um desafio diário na vida do professor.

Por meio dessa vivência, os residentes estão cada vez mais próximos de abraçar sua futura profissão, estabelecendo conexões sólidas entre o professor em formação e a comunidade escolar. Esse envolvimento é uma experiência que contribui tanto a vida pessoal quanto a profissional dos licenciandos, preparando-os de maneira holística para suas carreiras como educadores.

Assim sendo, a prática docente configura-se como uma experiência enriquecedora e de suma importância na formação do professor. Isso deve ser a oportunidade que oferece para a elaboração de conceitos, transposição de barreiras e superação das dificuldades ao longo desse percurso. Além disso, desempenha um papel direto na formação do profissional iniciante em sua carreira na área da Educação.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas pela formação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo fomento e proposição do Programa Residência Pedagógica, a comunidade escolar da Unidade Escolar Araci Lustosa pelo apoio e aprendizado durante o programa.

6. REFERÊNCIAS

ALBERTO, Simão; TESCAROLO, Ricardo. A PROFISSÃO DOCENTE E A FORMAÇÃO CONTINUADA. *Educere*, Paraná, p. 2399-2409, out. 2009.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES: uma síntese sobre Programas de Formação de Professores da Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação, (2014).

CARVALHO, A. C. D.; FERREIRA, A.C.P. A educação física na residência pedagógica: o desafio da pesquisa-ação. Caderno de Resumos Expandidos Externos. Jornada de Educação Física do Estado de Goiás da UEG, *Anais...* v. 1 n. 2, Goiânia. 2018.

COSTA, L. L.; FONTOURA, H. A. **Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente.** Revista Educação e Meio Ambiente.

2015.

DA SILVA, K. A. C. P., & CRUZ, S. P. A **Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências**. *Momento-Diálogos em Educação*, 27(2), 227-247. 2018.

DE FREITAS, M. C.; DE FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. A residência pedagógica e sua contribuição para a formação docente. **Ensinando em perspectivas**, v. 1, não. 2 P. 1-12, 2020.

DE LIMA MONTEIRO, J. H. et al. O Programa de Residência Pedagógica: dialética entre teoria e prática. **OLÁ**, v. 3, pág. 1-12, 2020.

DE OLIVEIRA NETO, B. M.; PEREIRA, A. G. G.; DE SOUZA PINHEIRO, A. A. Uma contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o desenvolvimento profissional e formação docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, não. 2 P. 1-12, 2020.

FARIA, JB, & DINIZ-PEREIRA, JE. **Residência pedagógica: afinal, ou o que é?**. *Revista de Educação Pública*. 28 (68), 333-356. 2018.

MAURICIO, Maria Fernanda Maceira; OLIVEIRA, Francismara Neves de. **Relato de experiência do estágio em docência no ensino superior**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 7 p. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

REIS, A. F. B., PEREIRA, M., & KAWASHITA, I. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Residência Pedagógica e a formação docente. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, 1(1). 2021.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, KAPCC. Residência pedagógica: uma discussão epistemológica. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, 12 (25), 109-122. 2020.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: Diálogos em Educação**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 227-247, ago. 2018.

SILVA, Maria Patrícia Morais da; PINHEIRO, Fernanda Aparecida Domingos. **RELATOS DE EXPERIÊNCIA**: conhecimentos compartilhados no programa residência pedagógica. Bahia: III Encontro de Iniciação A Docência e Educação Tutorial, p. 4. 2019.

SILVA, Pollyana Fernandes da; PAIVA, Abraão Henrique Nunes de; GURGEL, Iure Coutre. **A importância do estágio para a formação docente**: ação-reflexão da teoria à prática. Rio Grande do Norte: Setep, p. 9. 2016.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. Professores em Residência Pedagógica: Estágio para ensinar Matemática. Petrópolis: **Vozes**, 2014.

TARDIF, M.; CLAUDE, L. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, p. 32-33. 2005.